

Fenômenos Linguísticos

Várias bancas de vestibular mudaram bastante a sua cobrança nas provas de Língua Portuguesa de dez anos para cá. É bem verdade que aquela “gramatiquice”, que, por muitas vezes, fazia o aluno apenas decorar a matéria, tem sido deixada de lado para ser substituída por um entendimento mais interpretativo de enunciados, de propagandas, de manchetes, de tirinhas, de fotos e de textos de uma forma em geral.

Para isso ser traduzido em resultado eficaz nas nossas provas, principalmente a do Enem, precisamos estudar este módulo com bastante atenção. É fundamental saber reconhecer fenômenos linguísticos para aprimorarmos a nossa capacidade de leitura e de produção. Lembre-se que os exercícios são tão importantes quanto à teoria.

1) Relações entre Palavras

a) Sinonímia: Dois vocábulos possuem significados muito próximos. Como se trata de uma relação semântica entre as palavras, para determinar se dois vocábulos são sinônimos ou não, o contexto é fundamental.

Veja, por exemplo, o enunciado “Joana implorou por paz no mundo”. Nele, poderíamos substituir “implorou” por “rogou”, embora percais um pouco da expressividade que aquela primeira palavra emprestava ao texto. Por isso, “implorar” e “rogar” são, nesse contexto, sinônimos.

b) Antonímia: Dois vocábulos possuem significações opostas. Mais uma vez, o contexto é essencial para determinar se dois vocábulos são antônimos ou não. Por exemplo, na canção “O Querer”, Caetano Veloso diz:

“Onde queres coqueiro / Sou revólver”,

Criou-se uma antonímia contextual entre os vocábulos “coqueiro” e “revólver”.

c) Hiperonímia e Hiponímia: Um termo é hiperônimo quando sua significação engloba o sentido de outros termos, que são, por isso, chamados de hipônimos. Por exemplo, “peixe” é hiperônimo de “salmão”, “bacalhau”, “linguado”, etc.

d) Paronímia: Dois vocábulos são parecidos na grafia e na sonoridade, mas diferentes no sentido, como “infligir” e “infringir”. A utilização recorrente de parônimos em um texto pode gerar um recurso expressivo bastante interessante chamado paronomásia.

e) Homonímia: Há identidade no campo sonoro e/ ou gráfico de dois vocábulos de origens distintas. Por isso, os homônimos podem ser:

- Homógrafos – a identidade ocorre no nível gráfico - (sede – lugar x sede – vontade de beber)

- Homófonos – a identidade ocorre no nível sonoro - (sessão x seção x cessão)
- Perfeitos – a identidade ocorre no nível gráfico e no nível sonoro (manga)

f) Polissemia: Um mesmo vocábulo pode apresentar mais de um sentido. Difere da homonímia por ser a mesma palavra, e não, palavras com origens diferentes que convergiram foneticamente; a principal causa da polissemia é o uso figurado, por metáfora ou metonímia, por extensão de sentido, analogia, etc. É o caso, por exemplo, da palavra “prato”, que pode significar “vasilha”, “comida”, “iguarda”, “instrumento musical”, etc.

2) Ambiguidade

Um determinado segmento linguístico pode produzir mais de uma leitura. A ambiguidade é um fenômeno muito frequente, mas, na maioria dos casos, o contexto (tanto o linguístico quanto o situacional) indica qual a leitura mais apropriada. Em tese, ela deve ser evitada em determinados tipos de textos, a fim de evitar ruídos ou prejuízos no entendimento.

A ambiguidade pode ser causada por diversos fatores, como, por exemplo, a má colocação do pronome possessivo. Veja:

A mãe de Pedro entrou com seu carro na garagem.

De quem era o carro?

A mãe de Pedro entrou na garagem com o carro dela.

3) Modalizadores

Elementos linguísticos capazes de determinar a maneira como aquilo que se diz é dito. Nesse caso, passam a ser essenciais para a correta compreensão do texto. Analisemos, por exemplo, a modalização operada pelo verbo “dever” nos seguintes enunciados:

- Todos os cidadãos devem votar no dia da eleição.
O verbo “dever” aqui indica algo obrigatório.
- O trânsito deve piorar depois das férias.
O verbo “dever” aqui indica algo provável.
- A economia deve melhorar só daqui a dois anos.
O verbo “dever” aqui indica algo possível.

Alguns dos elementos linguísticos capazes de traduzir esse fenômeno são:

a) expressões cristalizadas - (é provável, é possível, é obrigatório, etc.)

b) advérbios e locuções adverbiais - (talvez, provavelmente, certamente, obrigatoriamente, etc.)

c) determinados verbos auxiliares - (dever, poder, etc.)

d) determinadas locuções verbais, em geral com verbo principal no infinitivo -(ter de/que, precisar + infinitivo, dever + infinitivo, etc.)

e) determinadas “orações” - (tenho certeza de que, há possibilidade de, todos sabem que, não há dúvida de que, etc.)

4) Marcadores de Pressuposição

Elementos linguísticos que nos fazem entender informações secundárias, não-explicícitas nos enunciados. Veja, por exemplo, o segmento:

Jorge parou de fumar.

A presença da locução “parar de” nos permite pressupor que, antes, Jorge fumava. Perceba, também, que o emissor, ao proferir esse enunciado, parte do princípio de que seu receptor já domina esse conteúdo pressuposto, sob pena de a comunicação se tornar incoerente ou, no mínimo, pouco eficiente. Essa característica possibilita ao emissor trabalhar os conteúdos pressupostos para construir enunciados interessantes do ponto de vista argumentativo.

Analise, por exemplo, o segmento:

Lamentamos não aceitar cartão de crédito nos pagamentos.

A utilização do verbo “lamentar” para inserir de forma pressuposta a ideia de que o estabelecimento não aceita pagamento em cartão de crédito. No entanto, constituído dessa forma, o enunciado sugere que o receptor já tinha domínio dessa informação (o estabelecimento não aceita cartões), o que atenua o tom desagradável dela.

Além dos operadores, podem instituir conteúdos pressupostos os seguintes marcadores, por exemplo:

a) Verbos auxiliares que modificam o aspecto verbal, indicando mudança ou permanência de estado (começar a, deixar de, continuar, passar a, tornar-se, etc.)

b) Verbos que introduzem uma noção ou um estado de espírito diante de um fato (lastimar, sentir, saber, etc.)

c) Conectores circunstanciais, especialmente quando a ideia por eles introduzida vem anteposta (desde que, visto que, antes que, etc.)

5) Polifonia

Em um mesmo texto, ouvem-se outras “vozes” (que não a do emissor), sejam elas explícitas, sejam elas implícitas. Trata-se de um fenômeno interessante porque permite que o emissor mostre perspectivas diversas da sua, para se identificar com elas ou refutá-las. A polifonia vem sendo utilizada na linguística para analisar os enunciados nos quais várias “vozes” são percebidas simultaneamente.

Veja, por exemplo, no slogan da propaganda abaixo, que diz: “Aventura está no nosso sangue”.



Repare que a aventura pode tanto estar no sangue de quem lê como no da Ford, fornecedora do produto. Isso fica bastante evidente com o uso do pronome “nossa”.

Determinados elementos gramaticais podem funcionar como índices da presença, no texto, de uma outra “voz”. Alguns dos principais são:

- a) Determinados operadores argumentativos, como, por exemplo, o “pelo contrário” na sequência “Clara não é relaxada. Pelo contrário, tem organizado muito bem o seu quarto”. Repare que “tem organizado muito bem o seu quarto” não se opõe a “Clara não é relaxada”. O que explica a presença do termo “pelo contrário”, que possui claro valor adversativo, é a presença de uma outra “voz” que afirma ser Clara uma pessoa relaxada. O termo em questão, portanto, introduz uma oposição ao pensamento definido por essa outra voz, e não uma oposição ao enunciado anterior.
- b) Os marcadores de pressuposição;
- c) Em alguns casos, as aspas e outros recursos gráficos como o itálico e o negrito;
- d) A intertextualidade;
- e) O discurso indireto livre. Sabemos que, nessa modalidade discursiva, o narrador fala como se fosse o personagem. Assim, caracteriza-se facilmente a polifonia.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

1. (ENEM 2003) No ano passado, o governo promoveu uma campanha a fim de reduzir os índices de violência. Noticiando o fato, um jornal publicou a seguinte manchete:

CAMPANHA CONTRA A VIOLÊNCIA DO GOVERNO DO ESTADO ENTRA EM NOVA FASE

A manchete tem um duplo sentido, e isso dificulta o entendimento. Considerando o objetivo da notícia, esse problema poderia ter sido evitado com a seguinte redação:

- a) Campanha contra o governo do Estado e a violência entram em nova fase.
- b) A violência do governo do Estado entra em nova fase de Campanha.
- c) Campanha contra o governo do Estado entra em nova fase de violência.
- d) A violência da campanha do governo do Estado entra em nova fase.
- e) Campanha do governo do Estado contra a violência entra em nova fase.

2. O enunciado a seguir é ambíguo por apresentar mais de uma possibilidade de leitura:

A indicação do neurocientista trouxe benefícios para a pesquisa.

- a) Explique quais são as leituras possíveis.
- b) Desfaça a ambiguidade, deixando clara uma dessas leituras.

3. O verbo poder é considerado um modalizador da nossa língua por contribuir para a construção de sentido do discurso, determinando o modo como se diz aquilo que é dito. Observe, portanto, os enunciados abaixo e explique o sentido que o verbo poder assume em cada um deles.

- a) “Dutcher pode escrever substantivos, adjetivos ou advérbios sem qualquer dificuldade.”
- b) Um derrame pode lesar uma área do cérebro onde os verbos são processados.

4.

I. Para se candidatar a um emprego, o recém-formado compete com levas de executivos de altíssimo gabarito, desempregados. O jovem, sem experiência, literalmente, dança.

II. Acostumados às apagadas, às vezes literalmente, mulheres dos dirigentes do Kremlin, os russos achavam que ela era influente demais, exibida, arrogante.

- a) O advérbio “literalmente” está adequadamente empregado nos dois textos? Justifique sua resposta.
- b) A que palavra, em II, se refere a expressão “às vezes literalmente”? Qual é o duplo sentido produzido pela relação que aí se estabeleceu?

Gabarito

1. E
2. a) Uma das possibilidades de leitura seria considerar o termo do neurocientista como paciente da ação, ou seja, nesse caso, o neurocientista foi indicado (indicaram o neurocientista; alguém indicou o neurocientista), e esse fato trouxe benefícios para a pesquisa. A outra possibilidade seria reconhecer o termo do neurocientista como agente da ação, isto é, o neurocientista fez a indicação (indicou algo/algém) e essa indicação feita por ele trouxe benefícios para a pesquisa.
b) A indicação que o neurocientista fez trouxe benefícios para a pesquisa. / O fato de terem indicado o neurocientista trouxe benefícios para a pesquisa / A indicação feita pelo neurocientista trouxe benefícios para a pesquisa.
3. No enunciado (a), o verbo poder traz a ideia de ter capacidade, e no (b), de possibilidade.
4. a) Não. "Literalmente" significa rigorosamente. Nenhuma gíria ou termo conotativo ("dança" em I e "apagadas" em II) podem ser interpretados com rigor, visto que múltiplas significações sempre estão presentes.
b) "Apagadas". Há ambigüidade: as mulheres dos dirigentes do Kremlin tinham um papel inexpressivo na sociedade russa (veja o contraste entre Raísa – "ela", esposa de Gobartchev – e as esposas dos outros líderes russos). Além disso, muitas foram assassinadas. Conhecimentos de História auxiliariam na resposta dessa questão.

